

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA: UMA ANTROPOZOONOSE DE ELEVADA MAGNITUDE NO CEARÁ, NORDESTE DO BRASIL, 2007- 2018

Ana Loren Girao Lima, Victorya Leitão Lopes Teixeira, Kellyn Kessiene de Sousa Cavalcante, Carlos Henrique Moraes de Alencar

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LVH) é uma zoonose causada por um protozoário intracelular obrigatório do gênero *Leishmania*, da espécie *Leishmania chagasi*. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a LVH uma das cinco doenças negligenciadas prioritárias à eliminação. No estado do Ceará, esta zoonose é detectada desde a década de 1930, mas somente a partir de 1986 passou a ser notificada de forma contínua. **OBJETIVOS:** Caracterizar os padrões temporais e espaciais na identificação de áreas de risco para LVH no Ceará, Brasil, de 2007 a 2018. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo com cortes temporal e espacial dos casos humanos confirmados pelas fichas de notificação/investigação de LVH do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2018. **RESULTADOS:** Todos os municípios do Ceará registraram pelo menos um caso de LVH. Ao todo foram 6.066 casos novos confirmados, com média de 559 casos ao ano e uma incidência média de 12,58 casos por 100.000 habitantes. O ano que apresentou o maior coeficiente de incidência foi 2014 (15,83 casos/100.000 hab.) e 2011 apresentou o maior coeficiente de mortalidade (0,55 óbitos/100.000 hab.). A capital do Ceará (Fortaleza) apresentou risco muito intenso de transmissão da doença durante todo o período analisado. Os municípios nas regiões nordeste, noroeste e sul do Ceará, foram identificados como os de maior risco para LVH, de acordo com os índices compostos de incidência, mortalidade e letalidade. **CONCLUSÃO:** A LVH permaneceu endêmica ao longo do período estudado, expressando elevada magnitude através dos indicadores epidemiológicos e risco de transmissão. Portanto, nota-se que é necessário um controle mais efetivo da doença no Ceará, a fim de identificar precocemente os casos e reduzir a transmissão.

Palavras-chave: LEISHMANIOSE. CEARÁ. ANTROPOZOONOSES. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.